

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 19 de agosto de 2019 às 07h52*  
*Seleção de Notícias*

## G1 - Globo | BR

Pirataria

**Dupla é detida em Itatiaia com R\$ 14 mil em produtos piratas comprados na 25 de Março . . . . . 3**  
SUL DO RIO E COSTA VERDE

## IstoÉ Online | BR

Marco regulatório | Anvisa

**Ministros da Cidadania e da Casa Civil se opõem a liberar o plantio da maconha . . . . . 4**

## A Gazeta | ES

18 de agosto de 2019 | Propriedade Intelectual

**Temos que proteger dados . . . . . 6**

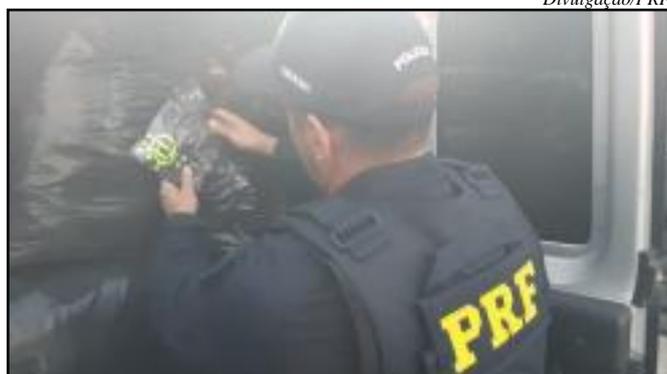
## Mundo do Marketing | BR

16 de agosto de 2019 | Patentes

**Velodyne registra reclamação de violação de patente junto à ITC contra a Hesai e a RoboSense . 7**

## Dupla é detida em Itatiaia com R\$ 14 mil em produtos piratas comprados na 25 de Março

SUL DO RIO E COSTA VERDE



Divulgação/PRF

PRF abordou veículo na Via Dutra, na altura de Itatiaia

Jovens estavam com 800 peças de vestuário, como bonés, bermudas, camisas e carteiras com indícios de **falsificação** de marcas famosas. Ideia era revender em Nova Iguaçu.

Dois jovens foram flagrados no fim da tarde de sexta-feira (16) transportando produtos com indícios de **falsificação** de marcas famosas em um carro. A abordagem, que faz parte da Operação Rota Segura 2019, aconteceu em um trecho da Via Dutra que passa por Itatiaia, no Sul do Rio de Janeiro.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, foram encontrados 14 pacotes com aproximadamente 800 peças de vestuário, como bonés, bermudas, camisas e carteiras com logotipos de marcas famosas.

O motorista, de 23 anos, e o passageiro, de 25, disseram que compraram as mercadorias em comércios na Rua 25 de Março, em São Paulo. Segundo eles, o valor gasto foi de R\$ 14 mil. A ideia era repassar os produtos para que ambulantes vendessem em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Os dois foram detidos e levados para a delegacia de Itatiaia.



Divulgação/PRF

Produtos eram transportados em 14 pacotes

## Ministros da Cidadania e da Casa Civil se opõem a liberar o plantio da maconha



O ministro da Cidadania, Osmar Terra (MDB), voltou a criticar, nesta sexta-feira, 16, o presidente da [Anvisa](#), o ex-deputado federal William Dib, por proposta sobre o plantio de cannabis para produção de medicamentos e pesquisa. Em entrevista à CBN, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, também disse se opor à medida.

"Acho que esse presidente não está servindo aos interesses da saúde pública", afirmou Terra em evento no Palácio do Planalto. No entanto, o titular do Ministério da Cidadania disse não ter responsabilidade por eventual substituição de chefe da agência. "Isso tem de ser perguntado ao ministro da Saúde (Luiz Henrique Mandetta)".

O governo Bolsonaro é contra a proposta da [Anvisa](#) para plantio de cannabis, mas defende facilitar a importação de produtos à base de canabidiol, uma das substâncias da planta da maconha.

O presidente da [Anvisa](#), Dib, é o relator da proposta. As críticas do governo fizeram subir as apostas de que ele seria retirado da chefia para a entrada do contra-almirante Antonio Barra Torres, recém-nomeado diretor da autarquia.

Em junho, a [Anvisa](#) abriu uma consulta pública sobre o tema, que se encerra em 19 de agosto. O próximo passo é votar na diretoria colegiada, formada por cinco membros, uma proposta consolidada para liberar o plantio de maconha no Brasil para fins medicinais. Dib promete encerrar a discussão até outubro. Além

abpi.empauta.com

do plantio, a [Anvisa](#) sugere o registro simplificado de medicamentos à base de cannabis.

### Casa Civil

Em entrevista à rádio CBN, nesta sexta, 16, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, reforçou a posição do Planalto contrária ao plantio. "O que tem de ser feito rapidamente é retirar toda essa burocracia, retirar carga de imposto. O País tem de tornar ágil a chegada do remédio", disse.

O ministro, porém, não afirmou como o governo deve agir para desburocratizar a importação. Disse que antes espera a discussão na [Anvisa](#) se encerrar.

Para Lorenzoni, a produção no Brasil pode ser feita com insumos farmacêuticos sintéticos, ou seja, sem trazer a planta da maconha. O discurso é diferente daquele dito pela Casa Civil em junho, ao site Jota, quando a pasta defendeu a importação da planta para a fabricação de remédios no País.

Segundo Lorenzoni, "algumas pessoas" levaram até ele a proposta de trabalhar com o Hemp, uma variedade da maconha que possui baixo teor de THC, substância psicoativa. O ministro disse que estas alternativas ainda estão em segundo plano. "Toda a condução que vamos dar na consulta da [Anvisa](#), e depois no ministério, é para facilitar a chegada do remédio no Brasil", declarou.

A [Anvisa](#) propõe a plantação de cannabis em uma espécie de bunker, fortemente vigiado, protegido por portas duplas. Apenas empresas poderiam entrar no negócio e os antecedentes criminais dos sócios seriam analisados.

As regras sugeridas pela [Anvisa](#) foram consideradas restritivas por associações de pacientes e empresas menores. Ainda assim, o ministro Osmar Terra já de-

Continuação: Ministros da Cidadania e da Casa Civil se opõem a liberar o plantio da maconha

clarou em entrevistas que os diretores da **Anvisa** trabalham, na verdade, pela liberação recreativa das drogas.

Lorenzoni não citou diretores da agência em entrevista à CBN, mas disse que o governo não pode abrir portas ao plantio no Brasil. O ministro aproveitou para afirmar que "certas autoridades que comandaram o Brasil" tiveram "olhar generoso" para a entrada do crack no País, segundo ele, fornecido pela guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da

Colômbia (Farc).

Tópicos

liberação maconha plantio

Comentar no

Assine! Confira todos os descontos em assinaturas

## CAIO KUSTER

É advogado especialista em relações trabalhistas

# *Temos que proteger dados*

/// Exposição indesejada em mídias sociais e fotos e fatos divulgados sem autorização são situações delicadas

É inquestionável o avanço que a tecnologia proporciona para a sociedade, no campo científico, social, tecnológico, comercial, entre outros. A amplitude da recepção, coleta e aplicação de informações permitiu a evolução da produtividade, democratização do acesso ao conhecimento, novos e mais eficientes meios de tratamento e cura de doenças e formas de entretenimento que superaram muito a expectativa dos maiores entusiastas de ficção científica de filmes de uma ou duas décadas passadas.

Permitiu ainda que pessoas se conectassem com milhares de outras pessoas, ressignificando até mesmo o conceito de presença, que agora é digital - a onipresença - ou omnipresença, onde podemos estar com quem quisermos, on-line e simultaneamente!

Com os avanços vieram também os retrocessos: perdemos a intimidade, a possibilidade de escolhermos quando, como e onde estarmos (no aspecto digital). Quem nunca recebeu uma ligação indesejada, em horário inapropriado, oferecendo um produto sobre o qual não há nenhum interesse; e de quem nunca vimos, falamos e não fazemos a menor ideia de onde ob-

tiveram nosso número telefônico? Pior, agora são softwares programados para nunca desistir de nos importunar!

Mas há situações mais delicadas: exposição indesejada em mídias sociais, fotos e fatos exponencialmente divulgados sem autorização. Sei que enquanto você lê esse artigo pensa em dezenas ou centenas de violações de direitos de intimidade e privacidade que já teve conhecimento, de alguma forma.

Não precisa ir muito além: se pensarmos que a lei vem para regular ou controlar uma situação de interesse maior, fica fácil entender porque o Brasil tem a sua Lei Geral de Proteção de Dados, como mais de 130 outros países.

Isso significa que agora temos uma balança: de um lado, o direito à individualidade; de outro, o direito à informação e o uso positivo de dados (critério da finalidade ou justificativa plausível) e no equilíbrio: a autodeterminação informativa, que de maneira simplória podemos dizer que se refere à escolha que eu faço do quanto participo da sociedade com meus dados pessoais.

Ao meu ver é a regulamentação mais significativa e impactante que a sociedade da informação já assinalou. Representa reconhecer que os dados são um ativo a ser tutelado nas relações de consumo, de trabalho, nos contratos de negócio, na proteção da **intimidade do ser humano, na propriedade intelectual** e inúmeras ramificações! E aí, está preparado?

## Velodyne registra reclamação de violação de patente junto à ITC contra a Hesai e a RoboSense

Autor: DINO

Data de Publicação: 16/08/2019

A Velodyne Lidar, Inc. apresentou uma reclamação de **violação** de patente junto à Comissão de Comércio Internacional dos EUA (ITC) contra a Hesai Photonics Technology Co., Ltd. e a Suteng Innovation Technology Co., Ltd. (também conhecida como RoboSense) por violações da seção 337 da Lei Tarifária de 1930, que torna ilegais os métodos injustos de concorrência e importação de certos produtos para os Estados Unidos. No início desta semana, a Velodyne também registrou reclamações de **violação** de patente contra a Hesai e a RoboSense no Tribunal Distrital Norte-Americano do Distrito Norte da Califórnia.

Este comunicado de imprensa inclui multimídia. Veja o comunicado completo aqui: <https://www.businesswire.com/news/home/20190816005433/pt/>

Velodyne Lidar's Alpha Puck?, Ultra Puck? and Puck? surround view sensors (left to right). (Photo: Business Wire)

A Velodyne está solicitando à ITC que investigue esses fabricantes de lidar por importarem e venderem ilegalmente sensores lidar que violam a tecnologia lidar patenteada da Velodyne (patente US 7.969.558). A Velodyne solicita que a ITC emita ordens de exclusão limitadas permanentes e ordens de cessação e desistência contra a Hesai e a RoboSense para impedir a importação e a venda de dispositivos e produtos rotativos 3D lidar nos Estados Unidos que violam a tecnologia lidar patenteada da Velodyne.

“A Velodyne Lidar Inc. é a inventora do lidar de visão surround”, disse David Hall, fundador e diretor exe-

cutivo da Velodyne Lidar, Inc. “Somos uma empresa baseada em invenções e defendemos vigorosamente nossa propriedade intelectual para nos permitir continuar investindo e inovando nossa tecnologia.”

### Sobre a Velodyne Lidar

A Velodyne oferece soluções lidar inteligentes e poderosas para autonomia e assistência ao condutor. Com sede em San José, Califórnia, a Velodyne é conhecida em todo o mundo por seu portfólio de revolucionárias tecnologias de sensores lidar. O diretor executivo e fundador da Velodyne, David Hall, inventou os sistemas lidar de visão surround em tempo real em 2005 como parte da Velodyne Acoustics. A invenção do Sr. Hall revolucionou a percepção e autonomia para nova mobilidade, mapeamento, robótica e segurança automotiva. A linha de produtos de alto desempenho da Velodyne inclui uma grande variedade de soluções de sensores, incluindo o economicamente acessível Puck?, o versátil Ultra Puck?, o Alpha Puck? para autonomia avançada, o Velarray? otimizado para ADAS e o Vella?, revolucionário software para assistência ao condutor.

O texto no idioma original deste anúncio é a versão oficial autorizada. As traduções são fornecidas apenas como uma facilidade e devem se referir ao texto no idioma original, que é a única versão do texto que tem efeito legal.

Ver a versão original em businesswire.com: [https://w](https://www.businesswire.com/news/home/20190816005433/pt/)

[ww.businesswire.com/news/home/20190816005433/pt/](https://www.businesswire.com/news/home/20190816005433/pt/)

Contato:

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria**

3

**Marco regulatório | Anvisa**

4

**Propriedade Intelectual**

6

**Patentes**

7